

A POLIFARMÁCIA E A ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SUAS COMPLICAÇÕES (APOIO UNIP)

Aluna: Gisele de Oliveira Neves

Orientador: Prof. Rildo Yamaguti Lima

Curso: Farmácia

Campus: Chácara Santo Antônio

O uso de medicamentos constitui-se hoje uma epidemia entre idosos, cuja ocorrência tem como cenário o aumento exponencial da prevalência de doenças crônicas e das sequelas que acompanham o avançar da idade, o poder da indústria farmacêutica e do *marketing* dos medicamentos e a medicalização presente na formação de parte expressiva dos profissionais da saúde. Porém, sabe-se que mudanças fisiológicas relativas ao envelhecimento, por exemplo, a modificação da composição corporal e a redução das funções hepática e renal tendem a alterar significativamente a farmacocinética e a farmacodinâmica de diversos medicamentos, o que aumenta a suscetibilidade de indivíduos idosos a efeitos adversos ou terapêuticos mais intensos. O número de medicamentos é o principal fator de risco para iatrogenia e reações adversas, havendo relação exponencial entre a polifarmácia e a probabilidade de reação adversa, interações medicamentosas e medicamentos inapropriados para idosos. Foi considerada a existência de polifarmácia quando o paciente consome cinco ou mais medicamentos, segundo critério utilizado pelo Centro Ibero-Americano para a Terceira Idade. Cabe ao profissional farmacêutico munir-se de conhecimento suficiente para compreender todos os aspectos que contribuem para este quadro e, assim, de modo abrangente, entender e prevenir essa condição. Dessa forma, racionalizar o uso de medicamentos e evitar os agravos advindos da polifarmácia será, sem dúvida, um dos grandes

desafios da saúde pública deste século. Portanto, a avaliação e a intervenção farmacêutica realizadas pelo profissional farmacêutico são, sem dúvida, muito importantes para o correto uso dos medicamentos, o que contribui diretamente para promoção de hábitos de vida saudáveis e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações.